

la Platea

PR MEIRAS

La Suzanne", no Lyrico
 amos hontem novamente mudado o car-
 a Lyrico, e, como na vespera, reeditando
 a opera do repertorio moderno, embora
 que bastante representada — "Casta Suzan-
 Constituiam como era natural que suc-
 esse, um espectáculo agradável a exhibição
 interessante produção de Jean Gilbert,
 cuidadosamente montada pela compa-
 Clara Weiss, teve por parte de seus ar-
 tistas apreciação interpretativa.

NOTÍCIAS

Os festivais de hoje
 Marzullo, o conhecido actor nacional, faz
 hoje sua festa artistica no Recreio, com um
 programma que consta das representações de
 duas peças excellentes: o drama "Tosca" e
 a farsa, engraçadíssima aliás, "O lingua de
 gôra". Outro festival artistico desta noite é
 no Palace, do tenor Pihernat, com "Gaitia
 Blanca", 1.º e 2.º actos da "Princesa dos dol-
 lares" e o 3.º acto da opereta "Sylli".

A primeira de amanhã no S. José

Serão amanhã, no S. José, as primeiras
 representações da burlesca "A donzella multi-
 tuda", nova original do escriptor patricio Dr.
 Tabli, Actor Nacional, que teve a colaboração
 do maestro Pedro de Sá Pereira. Sua
 distribuição é a seguinte: Família Piripipi,
 Alfredo Silva, Elvira Mendes, Candido Leal e
 Matos; Juca (estudante recém-formado)
 João de Deus; Saninha (a donzella multi-
 tuda); Julia Martins; Garoto (travesti); Otá-
 via; Ananias; Joannito; Laura; Godinho; Co-
 ronel Januario (chefe electoral); J. Piquet-
 to; Graça; Bezerra e Rizo; Maria Ruiz, Luí-
 z, Caldas e Julieta Almeida; Vintem; Fran-
 cisco; Agente de segurança e Anastacio; Alv.
 Fonseca; Bahiana; Cecilia Porto; Actriz e
 Garista; Julieta e L. Caldas; Guarda civil e
 Bombeiro; Gonçalves e Pedro Dias; Nôvo e
 Galdino; Begonia; Noiva e Fantasia; Hossala
 Pombal; Brul; Durães; Uma velha ranzinza,
 Dolores; Gôio, Pedro Dias.

A homenagem a Aida e André

Barreta
 A festa realizada hontem, no Palace, em
 homenagem a Aida e André Barreta, con-
 stituiu uma significativa demonstração
 de carinho e sympathia para com aquelles
 artistas. Além das peças representadas, o
 programma apresentou um acto de varia-
 das em que tomaram parte alguns dos me-
 lhores artistas dos nossos theatros. O actor
 João Barbosa offereceu um delicado mimo a
 André Barreta.

Celestino da Silva

Por ter passado hontem a data em que o
 fallecido empresario Celestino da Silva fes-
 celava o seu anniversario natalicio, muitos
 dos que foram seus amigos e ainda vene-
 ram a sua memoria visitaram o tumulo em
 que jaz, no cemiterio da Penitencia, cobrindo-o
 de flores nativas.

O centenário da "Amor de bandido"

Não resta a menor duvida de que a tempo-
 raria Clarel do S. Pedro se iniciou auspici-
 omente. Amanhã, a companhia nacional
 da Empresa Paschoal Segredo comemorará o
 centenário de representações consecutivas da
 peça de Oduvaldo Vianna, musicada por
 Adalberto de Carvalho, "Amor de bandido".
 E é sabido que foram com essa peça inaugu-
 rados esses espectáculos, o que demonstra
 o agrado com que o publico os recebe.

O circo no Republica

Está marcada para sexta-feira da semana
 proxima a estreia no Republica do circo
 americano Bivole e Canales. Já se sabe que
 essa companhia equestre traz um elenco de 43
 artistas, além de oito elefantes e oito touros.
 Sua collecção de feras é, tambem, grande.
 Na proxima peça do Phoenix estrearão
 os artistas Adelino Contino, Fulvia Castel-
 lo Branco e Oscar Soares.
 Espectáculos para hoje: Trianon, "O
 Insuperable de Sevilla"; Phenix, "O homem da
 cadeirinha"; S. Pedro, "Amor de bandido";
 Lyrico, "A signorina del cinematografo";
 Palace, variado; Recreio, "Tosca", etc.; São
 José, "Adão e Eva", o Republica, "E" de
 bom-bom-bom.

THEATRO RECREIO

Companhia Dramatic Nacional
 HOJE - TOSCA - HOJE

"Para Todos"

O n. 19 de "Para todos",
 que temos á vista, si não
 pode ser considerado igual aos que já saíram
 e porque de numero a numero a bella revista
 proporciona aos seus leitores, apreciadores,
 que augmentam de semana em semana, novas
 melhoramentos, sempre novidades. Publica
 uma reportagem photographica sobre a vi-
 agem de Ruy Barbosa á Bahia, outra sobre ex-
 cessos do Dr. Frontin á varios bairros do Rio
 de Janeiro, varios "cliques" sobre assumptos
 da semana, versos de Geca Tatú (7), Raul Ma-
 galhães e outros, uma pagina sportiva, a secção
 photographica, a musica "Quind Midelon", fa-
 ctos e feitos de Humberto de Campos, etc., etc.

PELLETERIA NACIONAL

Peltes (boas), e guarnições para vestidos.
 Avenida Mem de Sá 102—Tel. C. 4743.

Tornou a chover no Ceará

PACATUBA (Ceará), 24 (Serviço especial
 da A NOITE). — Tem chovido, ultimamente,
 no littoral.

Veneravel Ordem Terceira de

S. Francisco da Penitencia

O irmão Mestre de Novícios, de ordem do
 irmão Ministro, participa ás pessoas a quem
 possa interessar que, de accordo com a re-
 solução da Mesa Conjunta, foi modificada a
 tabela de joias para a admissão de irmãos.
 Para quaisquer informações os pretendentes
 poderão dirigir-se á secretaria da Ordem, no
 largo da Carioca n. 5, e directamente ao
 irmão Mestre, á rua do Ouvidor n. 171.
 O irmão Mestre de Novícios,
 J. M. da Costa.

FOLHETIM DA "A NOITE" (101)

P. ZACCONE

O FILHO DO CALCETA

SEGUNDA PARTE

MICHAELERRE

—Ao cabo de alguns instantes levantou para
 Joanna o olhar investigador, dizendo:
 —Não falemos do passado, minha senhora,
 mas veja que tues recordações parecem affli-
 gidas: dizem-se de me dizer ao que vem.
 Joanna pareceu perturbar-se; cruzou os bra-
 ços sobre o peito como quem queria diminuir
 as pulsações do coração, e conservou por ins-
 tantes os olhos fitos no chão.
 —Hesita? ponderou Renardim desconfiado.
 —Efectivamente...
 —Então, por que?
 —É que lhe ha de parecer singular o pedido
 que vou fazer.
 —Não importa.
 —Especialmente depois do que acabo de di-
 zer.
 —Trata-se, então...
 —Trata-se de Raymundo...
 —De seu marido, diga.
 —Disse o senhor ainda agora que eu nada
 tenho para o encontrar.
 —Assim julguei...
 —E com razão!
 —Mas depois?

—Depois... venho agora supplicar-lhe que
 me ajude a achar o que foi feito dele.
 Renardim sabia dominar-se; mas desta vez
 não pôde conter o primeiro movimento nem
 um gesto de assombro; a face calhe das
 mãos e foi esconder-se debaixo da secretária...
 até que a fossem buscar.

—Que quer isso dizer? volven elle fitando
 em Joanna os olhos penetrantes e muito in-
 vestigadores. Para que precisa de saber agora
 onde pára esse homem?

—Pois isso não é natural? disse ingenuamen-
 te Joanna.

—Natural teria sido no dia seguinte ao ca-
 samento... era signal de que o amava; mas
 agora!

—Agora?...

—Não o procura por amor... pelo menos tu
 do indicas.

Joanna baixou a cabeça e não respondeu.
 Mil pensamentos contrários se debatiam nella;
 o seu coração pulsava com grande violencia;
 acendiam-lhe nos labios mil palavras, que não
 se atrevia a dizer.

—Finalmente fez um esforço sobre si mesma, e
 olhou para Renardim este, vendo o enleio que
 se apossava da moça, quiz dar-lhe tempo de
 recuperar o sangue frio e poz-se a procurar de-
 baixo da secretária a sua inseparavel faca de
 cortar papel, que levantou com carinho.

—Tudo o que acabo de dizer poderá parecer-
 lhe incoherente e sem sentido, concordo; não
 obstante, ha na resolução que tomei um grave
 motivo que devo revelar-lhe e que explicará a
 minha vinda aqui.

—Falo francamente, minha senhora! disse
 Renardim com o maior interesse.

—Fala, então, de Paris...
 —Sim, senhor.
 —Muito breve?
 —Daqui a alguns dias.
 —E para onde vai?
 —Ainda não sei.

—Mas depois?

—Depois... nós não vamos nós, os dois.
 —Ah!... Então quem mais os acompanha?
 (Continúa)

—Sae, então, da capital por sua livre vo-
 luntade?
 —Pelo menos saio della sem saudeira.
 —Mas essa vagem foi-lhe aconselhada por
 algum?
 —Ei! verdade.
 —Conselho de seu tio, talvez?
 —Foi elle effectivamente que... porém, que
 vê o senhor nisso de extraordinario?
 Renardim franziu as sobrancelhas; vieram-
 lhe á cabeça immensas supposições; disfarçou,
 porém, e disse affectando indifferença:
 —Nada vejo de extraordinario em que o se-
 nhor seu tio trate de sair de Paris, não obsta-
 te ser a occasião bem mal escolhida, pois o ne-
 gocio do roubo ainda jaz no mysterio... e de-
 pois, me não engano, ha ainda bem pouco tem-
 po que regressou a Paris!
 —Fiz a men tio muitas observações nesse
 sentido, respondeu Joanna; elle, porém, não
 fez caso algum das minhas advertencias.

—E diga-me, interrompeu Renardim, como a
 trata elle actualmente? Desculpe a minha
 curiosidade, mas o motivo é outro.

—Bem... mal; conforme lhe corre o dia.
 —Percebo, disse o agente; continue, e faz
 favor.

—A criminosa tentativa realisada em sua
 casa aterroro-o muito, e desde o roubo feito aos
 irmãos Duhan, e especialmente desde o assas-
 sinio committido no domingo passado, em plea-
 na rua, parece-lhe a capital pouco segura, e
 quer sair della quanto antes e andar por lon-
 ge algum tempo.

Renardim deixava a esposa de Raymundo ir
 falando e reflectia a seu modo.

—Isso mostra que elle é prudente, retorquiu
 para dizer alguma coisa. E a senhora vae com
 elle, nesse caso?
 —Que ficava eu fazendo em Paris?
 —Comprehendo: deve mesmo accompa-
 nhar-o.
 —E depois... nós não vamos nós, os dois.
 —Ah!... Então quem mais os acompanha?
 (Continúa)

—Sae, então, da capital por sua livre vo-
 luntade?
 —Pelo menos saio della sem saudeira.
 —Mas essa vagem foi-lhe aconselhada por
 algum?
 —Ei! verdade.
 —Conselho de seu tio, talvez?
 —Foi elle effectivamente que... porém, que
 vê o senhor nisso de extraordinario?
 Renardim franziu as sobrancelhas; vieram-
 lhe á cabeça immensas supposições; disfarçou,
 porém, e disse affectando indifferença:
 —Nada vejo de extraordinario em que o se-
 nhor seu tio trate de sair de Paris, não obsta-
 te ser a occasião bem mal escolhida, pois o ne-
 gocio do roubo ainda jaz no mysterio... e de-
 pois, me não engano, ha ainda bem pouco tem-
 po que regressou a Paris!
 —Fiz a men tio muitas observações nesse
 sentido, respondeu Joanna; elle, porém, não
 fez caso algum das minhas advertencias.

—E diga-me, interrompeu Renardim, como a
 trata elle actualmente? Desculpe a minha
 curiosidade, mas o motivo é outro.

—Bem... mal; conforme lhe corre o dia.
 —Percebo, disse o agente; continue, e faz
 favor.

—A criminosa tentativa realisada em sua
 casa aterroro-o muito, e desde o roubo feito aos
 irmãos Duhan, e especialmente desde o assas-
 sinio committido no domingo passado, em plea-
 na rua, parece-lhe a capital pouco segura, e
 quer sair della quanto antes e andar por lon-
 ge algum tempo.

Renardim deixava a esposa de Raymundo ir
 falando e reflectia a seu modo.

—Isso mostra que elle é prudente, retorquiu
 para dizer alguma coisa. E a senhora vae com
 elle, nesse caso?
 —Que ficava eu fazendo em Paris?
 —Comprehendo: deve mesmo accompa-
 nhar-o.
 —E depois... nós não vamos nós, os dois.
 —Ah!... Então quem mais os acompanha?
 (Continúa)

—Sae, então, da capital por sua livre vo-
 luntade?
 —Pelo menos saio della sem saudeira.
 —Mas essa vagem foi-lhe aconselhada por
 algum?
 —Ei! verdade.
 —Conselho de seu tio, talvez?
 —Foi elle effectivamente que... porém, que
 vê o senhor nisso de extraordinario?
 Renardim franziu as sobrancelhas; vieram-
 lhe á cabeça immensas supposições; disfarçou,
 porém, e disse affectando indifferença:
 —Nada vejo de extraordinario em que o se-
 nhor seu tio trate de sair de Paris, não obsta-
 te ser a occasião bem mal escolhida, pois o ne-
 gocio do roubo ainda jaz no mysterio... e de-
 pois, me não engano, ha ainda bem pouco tem-
 po que regressou a Paris!
 —Fiz a men tio muitas observações nesse
 sentido, respondeu Joanna; elle, porém, não
 fez caso algum das minhas advertencias.

—E diga-me, interrompeu Renardim, como a
 trata elle actualmente? Desculpe a minha
 curiosidade, mas o motivo é outro.

—Bem... mal; conforme lhe corre o dia.
 —Percebo, disse o agente; continue, e faz
 favor.

—A criminosa tentativa realisada em sua
 casa aterroro-o muito, e desde o roubo feito aos
 irmãos Duhan, e especialmente desde o assas-
 sinio committido no domingo passado, em plea-
 na rua, parece-lhe a capital pouco segura, e
 quer sair della quanto antes e andar por lon-
 ge algum tempo.

Renardim deixava a esposa de Raymundo ir
 falando e reflectia a seu modo.

—Isso mostra que elle é prudente, retorquiu
 para dizer alguma coisa. E a senhora vae com
 elle, nesse caso?
 —Que ficava eu fazendo em Paris?
 —Comprehendo: deve mesmo accompa-
 nhar-o.
 —E depois... nós não vamos nós, os dois.
 —Ah!... Então quem mais os acompanha?
 (Continúa)

—Sae, então, da capital por sua livre vo-
 luntade?
 —Pelo menos saio della sem saudeira.
 —Mas essa vagem foi-lhe aconselhada por
 algum?
 —Ei! verdade.
 —Conselho de seu tio, talvez?
 —Foi elle effectivamente que... porém, que
 vê o senhor nisso de extraordinario?
 Renardim franziu as sobrancelhas; vieram-
 lhe á cabeça immensas supposições; disfarçou,
 porém, e disse affectando indifferença:
 —Nada vejo de extraordinario em que o se-
 nhor seu tio trate de sair de Paris, não obsta-
 te ser a occasião bem mal escolhida, pois o ne-
 gocio do roubo ainda jaz no mysterio... e de-
 pois, me não engano, ha ainda bem pouco tem-
 po que regressou a Paris!
 —Fiz a men tio muitas observações nesse
 sentido, respondeu Joanna; elle, porém, não
 fez caso algum das minhas advertencias.

—E diga-me, interrompeu Renardim, como a
 trata elle actualmente? Desculpe a minha
 curiosidade, mas o motivo é outro.

—Bem... mal; conforme lhe corre o dia.
 —Percebo, disse o agente; continue, e faz
 favor.

—A criminosa tentativa realisada em sua
 casa aterroro-o muito, e desde o roubo feito aos
 irmãos Duhan, e especialmente desde o assas-
 sinio committido no domingo passado, em plea-
 na rua, parece-lhe a capital pouco segura, e
 quer sair della quanto antes e andar por lon-
 ge algum tempo.

Renardim deixava a esposa de Raymundo ir
 falando e reflectia a seu modo.

—Isso mostra que elle é prudente, retorquiu
 para dizer alguma coisa. E a senhora vae com
 elle, nesse caso?
 —Que ficava eu fazendo em Paris?
 —Comprehendo: deve mesmo accompa-
 nhar-o.
 —E depois... nós não vamos nós, os dois.
 —Ah!... Então quem mais os acompanha?
 (Continúa)

—Sae, então, da capital por sua livre vo-
 luntade?
 —Pelo menos saio della sem saudeira.
 —Mas essa vagem foi-lhe aconselhada por
 algum?
 —Ei! verdade.
 —Conselho de seu tio, talvez?
 —Foi elle effectivamente que... porém, que
 vê o senhor nisso de extraordinario?
 Renardim franziu as sobrancelhas; vieram-
 lhe á cabeça immensas supposições; disfarçou,
 porém, e disse affectando indifferença:
 —Nada vejo de extraordinario em que o se-
 nhor seu tio trate de sair de Paris, não obsta-
 te ser a occasião bem mal escolhida, pois o ne-
 gocio do roubo ainda jaz no mysterio... e de-
 pois, me não engano, ha ainda bem pouco tem-
 po que regressou a Paris!
 —Fiz a men tio muitas observações nesse
 sentido, respondeu Joanna; elle, porém, não
 fez caso algum das minhas advertencias.

—E diga-me, interrompeu Renardim, como a
 trata elle actualmente? Desculpe a minha
 curiosidade, mas o motivo é outro.

—Bem... mal; conforme lhe corre o dia.
 —Percebo, disse o agente; continue, e faz
 favor.

—A criminosa tentativa realisada em sua
 casa aterroro-o muito, e desde o roubo feito aos
 irmãos Duhan, e especialmente desde o assas-
 sinio committido no domingo passado, em plea-
 na rua, parece-lhe a capital pouco segura, e
 quer sair della quanto antes e andar por lon-
 ge algum tempo.

Renardim deixava a esposa de Raymundo ir
 falando e reflectia a seu modo.

—Isso mostra que elle é prudente, retorquiu
 para dizer alguma coisa. E a senhora vae com
 elle, nesse caso?
 —Que ficava eu fazendo em Paris?
 —Comprehendo: deve mesmo accompa-
 nhar-o.
 —E depois... nós não vamos nós, os dois.
 —Ah!... Então quem mais os acompanha?
 (Continúa)

—Sae, então, da capital por sua livre vo-
 luntade?
 —Pelo menos saio della sem saudeira.
 —Mas essa vagem foi-lhe aconselhada por
 algum?
 —Ei! verdade.
 —Conselho de seu tio, talvez?
 —Foi elle effectivamente que... porém, que
 vê o senhor nisso de extraordinario?
 Renardim franziu as sobrancelhas; vieram-
 lhe á cabeça immensas supposições; disfarçou,
 porém, e disse affectando indifferença:
 —Nada vejo de extraordinario em que o se-
 nhor seu tio trate de sair de Paris, não obsta-
 te ser a occasião bem mal escolhida, pois o ne-
 gocio do roubo ainda jaz no mysterio... e de-
 pois, me não engano, ha ainda bem pouco tem-
 po que regressou a Paris!
 —Fiz a men tio muitas observações nesse
 sentido, respondeu Joanna; elle, porém, não
 fez caso algum das minhas advertencias.

—E diga-me, interrompeu Renardim, como a
 trata elle actualmente? Desculpe a minha
 curiosidade, mas o motivo é outro.

—Bem... mal; conforme lhe corre o dia.
 —Percebo, disse o agente; continue, e faz
 favor.

—A criminosa tentativa realisada em sua
 casa aterroro-o muito, e desde o roubo feito aos
 irmãos Duhan, e especialmente desde o assas-
 sinio committido no domingo passado, em plea-
 na rua, parece-lhe a capital pouco segura, e
 quer sair della quanto antes e andar por lon-
 ge algum tempo.

Renardim deixava a esposa de Raymundo ir
 falando e reflectia a seu modo.

—Isso mostra que elle é prudente, retorquiu
 para dizer alguma coisa. E a senhora vae com
 elle, nesse caso?
 —Que ficava eu fazendo em Paris?
 —Comprehendo: deve mesmo accompa-
 nhar-o.
 —E depois... nós não vamos nós, os dois.
 —Ah!... Então quem mais os acompanha?
 (Continúa)

—Sae, então, da capital por sua livre vo-
 luntade?
 —Pelo menos saio della sem saudeira.
 —Mas essa vagem foi-lhe aconselhada por
 algum?
 —Ei! verdade.
 —Conselho de seu tio, talvez?
 —Foi elle effectivamente que... porém, que
 vê o senhor nisso de extraordinario?
 Renardim franziu as sobrancelhas; vieram-
 lhe á cabeça immensas supposições; disfarçou,
 porém, e disse affectando indifferença:
 —Nada vejo de extraordinario em que o se-
 nhor seu tio trate de sair de Paris, não obsta-
 te ser a occasião bem mal escolhida, pois o ne-
 gocio do roubo ainda jaz no mysterio... e de-
 pois, me não engano, ha ainda bem pouco tem-
 po que regressou a Paris!
 —Fiz a men tio muitas observações nesse
 sentido, respondeu Joanna; elle, porém, não
 fez caso algum das minhas advertencias.

—E diga-me, interrompeu Renardim, como a
 trata elle actualmente? Desculpe a minha
 curiosidade, mas o motivo é outro.

—Bem... mal; conforme lhe corre o dia.
 —Percebo, disse o agente; continue, e faz
 favor.

—A criminosa tentativa realisada em sua
 casa aterroro-o muito, e desde o roubo feito aos
 irmãos Duhan, e especialmente desde o assas-
 sinio committido no domingo passado, em plea-
 na rua, parece-lhe a capital pouco segura, e
 quer sair della quanto antes e andar por lon-
 ge algum tempo.

Renardim deixava a esposa de Raymundo ir
 falando e reflectia a seu modo.

—Isso mostra que elle é prudente, retorquiu
 para dizer alguma coisa. E a senhora vae com
 elle, nesse caso?
 —Que ficava eu fazendo em Paris?
 —Comprehendo: deve mesmo accompa-
 nhar-o.
 —E depois... nós não vamos nós, os dois.
 —Ah!... Então quem mais os acompanha?
 (Continúa)

—Sae, então, da capital por sua livre vo-
 luntade?
 —Pelo menos saio della sem saudeira.
 —Mas essa vagem foi-lhe aconselhada por
 algum?
 —Ei! verdade.
 —Conselho de seu tio, talvez?
 —Foi elle effectivamente que... porém, que
 vê o senhor nisso de extraordinario?
 Renardim franziu as sobrancelhas; vieram-
 lhe á cabeça immensas supposições; disfarçou,
 porém, e disse affectando indifferença:
 —Nada vejo de extraordinario em que o se-
 nhor seu tio trate de sair de Paris, não obsta-
 te ser a occasião bem mal escolhida, pois o ne-
 gocio do roubo ainda jaz no mysterio... e de-
 pois, me não engano, ha ainda bem pouco tem-
 po que regressou a Paris!
 —Fiz a men tio muitas observações nesse
 sentido, respondeu Joanna; elle, porém, não
 fez caso algum das minhas advertencias.

—E diga-me, interrompeu Renardim, como a
 trata elle actualmente? Desculpe a minha
 curiosidade, mas o motivo é outro.

—Bem... mal; conforme lhe corre o dia.
 —Percebo, disse o agente; continue, e faz
 favor.

—A criminosa tentativa realisada em sua
 casa aterroro-o muito, e desde o roubo feito aos
 irmãos Duhan, e especialmente desde o assas-
 sinio committido no domingo passado, em plea-
 na rua, parece-lhe a capital pouco segura, e
 quer sair della quanto antes e andar por lon-
 ge algum tempo.

Renardim deixava a esposa de Raymundo ir
 falando e reflectia a seu modo.

—Isso mostra que elle é prudente, retorquiu
 para dizer alguma coisa. E a senhora vae com
 elle, nesse caso?
 —Que ficava eu fazendo em Paris?
 —Comprehendo: deve mesmo accompa-
 nhar-o.
 —E depois... nós não vamos nós, os dois.
 —Ah!... Então quem mais os acompanha?
 (Continúa)

—Sae, então, da capital por sua livre vo-
 luntade?
 —Pelo menos saio della sem saudeira.
 —Mas essa vagem foi-lhe aconselhada por
 algum?
 —Ei! verdade.
 —Conselho de seu tio, talvez?
 —Foi elle effectivamente que... porém, que
 vê o senhor nisso de extraordinario?
 Renardim franziu as sobrancelhas; vieram-
 lhe á cabeça immensas supposições; disfarçou,
 porém, e disse affectando indifferença:
 —Nada vejo de extraordinario em que o se-
 nhor seu tio trate de sair de Paris, não obsta-
 te ser a occasião bem mal escolhida, pois o ne-
 gocio do roubo ainda jaz no mysterio... e de-
 pois, me não engano, ha ainda bem pouco tem-
 po que regressou a Paris!
 —Fiz a men tio muitas observações nesse
 sentido, respondeu Joanna; elle, porém, não
 fez caso algum das minhas advertencias.

—E diga-me, interrompeu Renardim, como a
 trata elle actualmente? Desculpe a minha
 curiosidade, mas o motivo é outro.

—Bem... mal; conforme lhe corre o dia.
 —Percebo, disse o agente; continue, e faz
 favor.

—A criminosa tentativa realisada em sua
 casa aterroro-o muito, e desde o roubo feito aos
 irmãos Duhan, e especialmente desde o assas-
 sinio committido no domingo passado, em plea-
 na rua, parece-lhe a capital pouco segura, e
 quer sair della quanto antes e andar por lon-
 ge algum tempo.

Renardim deixava a esposa de Raymundo ir
 falando e reflectia a seu modo.

—Isso mostra que elle é prudente, retorquiu
 para dizer alguma coisa. E a senhora vae com
 elle, nesse caso?
 —Que ficava eu fazendo em Paris?
 —Comprehendo: deve mesmo accompa-
 nhar-o.
 —E depois... nós não vamos nós, os dois.
 —Ah!... Então quem mais os acompanha?
 (Continúa)

—Sae, então, da capital por sua livre vo-
 luntade?
 —Pelo menos saio della sem saudeira.
 —Mas essa vagem foi-lhe aconselhada por
 algum?
 —Ei! verdade.
 —Conselho de seu tio, talvez?
 —Foi elle effectivamente que... porém, que
 vê o senhor nisso de extraordinario?
 Renardim franziu as sobrancelhas; vieram-
 lhe á cabeça immensas supposições; disfarçou,
 porém, e disse affectando indifferença:
 —Nada vejo de extraordinario em que o se-
 nhor seu tio trate de sair de Paris, não obsta-
 te ser a occasião bem mal escolhida, pois o ne-
 gocio do roubo ainda jaz no mysterio... e de-

